

**Fonte: Dr. Carlos Roberto Siqueira Castro**

Seção: Brasil

Versão: Online



## **Em comemoração aos 30 anos da Constituição, OAB condena a ditadura**

Presidente da entidade pediu respeito ao resultado das urnas

**Catarina Alencastro**

02/10/2018 - 15:25 / 02/10/2018 - 17:25

BRASÍLIA — Em solenidade de comemoração aos 30 anos da **Constituição**, os discursos da Ordem dos Advogados do Brasil (**OAB**) foram todos na mesma linha: de lembrar e condenar os “horrores” da **ditadura**. Para o ex-presidente da OAB Marcus Vinicius Coelho, a ordem não compactua com “ditadores de plantão”. Sem citar nomes, ele pregou que o resultado das urnas seja respeitado por todos os candidatos. O atual presidente, Claudio Lamachia, pontuou que o Brasil vive momentos difíceis, mas que extremismos, sejam de direita ou de esquerda, não levarão o país a lugar algum. Os advogados não mencionaram as eleições diretamente, nem fizeram citações a quaisquer dos candidatos ao Palácio do Planalto.

— Não compactuamos com um ditador de plantão. A Constituição surge como cercadura para impedir o retorno do regime autoritário. Uma das funções é garantir a manutenção do regime democrático. Por isso é muito importante que todos os compromissados com a Constituição assumam o compromisso de respeitar o resultado das urnas. É essencial e indispensável o respeito ao resultado das urnas — pontuou Coelho.

As declarações dos magistrados condenando a ditadura ocorrem um dia após o presidente do STF, ministro Dias Toffoli, afirmar em uma palestra em São Paulo que não se refere mais ao golpe militar de 1964 como "golpe" ou "revolução", mas como "movimento de 1964". Toffoli foi convidado para participar do evento na OAB, mas não compareceu, sendo representado por Luiz Fux, na qualidade de vice-presidente da corte. Ao iniciar sua fala, Fux disse que Toffoli perdeu o avião de São Paulo para Brasília.

Em entrevista ao apresentador José Luís Datena, na semana passada, o candidato à Presidência Jair Bolsonaro (PSL) disse que não aceitaria nenhum outro resultado senão o que declarasse sua vitória. Depois, no domingo, ele amenizou o tom, em entrevista ao GLOBO, afirmando que não quis dizer isso, e sim que não telefonaria para o oponente Fernando Haddad, do PT, caso este vencesse.

Depois de Coelho, representando o Conselho Federal da OAB, **Carlos Roberto Siqueira Castro** lembrou que a convocação da Assembleia Nacional Constituinte que teceu a Constituição surgiu ao fim de quase 25 anos de ditadura militar, encerrando um ciclo de governos autoritários.

— Após 25 anos do regime autoritário a social-democracia não mais escondia seu desprezo a ditadura os horrores do regime ditatorial e ansiava por encerrar o ciclo de barbarismo encenado pelos governos militares — discursou.

Encerrando os debates, Claudio Lamachia pregou serenidade neste momento:

— Os momentos que nós vivemos são de dificuldade. Extremismos, sejam de esquerda ou de direita, não nos levarão a lugar algum. Precisamos de serenidade.

Representando o Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Luiz Fux disse que, como a Constituição diz que o poder emana do povo, a Justiça deve tomar decisões que representem os anseios da sociedade.

<https://goo.gl/FZFs11>